



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



O QUE O TEATRO PODE NOS CONTAR SOBRE O TERRITÓRIO (?): OS CASOS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS MISSIONEIROS NO BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI

Michele Zanin Zonin

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES

Reginaldo José de Souza

Professor do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
reginaldo.souza@uffs.edu.br

1. Introdução

Esse trabalho é a continuação de uma Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação de Licenciatura em Geografia. Abordaremos o Teatro como importante ferramenta educacional e didática na formação da memória coletiva no contexto das Missões Jesuíticas, no período da colonização como forma de catequizar os indígenas nos recortes brasileiro, argentino e paraguaio, buscando compreender as relações de poder expressas nesses territórios e paisagens missioneiras.

A arte comunica e ensina de diversas formas, por tanto para a nossa pesquisa, escolhemos o Teatro por ser a expressão artística que temos maior contato pessoal e profissional, além de ser um dos métodos de ensino mais utilizados pelos jesuítas, como aponta Hessel; Raeders, (1972, p.18-19) “[...] foram os jesuítas os que escreveram no Brasil as primeiras peças conhecidas e deram à arte dramática na colônia o primeiro desenvolvimento e arranco.”

Com o passar do tempo, a arte de contar a história missionária continuou por meio do turismo com os Espetáculos de Som e Luz, principalmente nas Reduções de São Miguel Arcanjo (BR), San Ignacio Miní (AR) e Santísima Trinidad del Paraná (PY), espaços selecionados por serem considerados as reduções com melhor conservação do patrimônio.

Se no recorte missionário no período da colonização a arte dramática servia para catequizar um povo, atualmente nos territórios dos Sítios Arqueológicos citados, ela serve para quê? Entendemos que a arte “é uma representação da realidade, não é realidade. Se



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE

é uma representação, tem de ter um ponto de vista. E se apresentar um ponto de vista, é político. Mais político ainda é o teatro que diz não ser político” (Boal, 2004).

Dessa maneira, nosso objetivo geral é compreender as relações de poder, no passado e no presente, nos territórios dos sítios arqueológicos das Missões Jesuítico-Guaranis por meio da interdisciplinaridade entre Arte, História e Geografia, buscando problematizar as dissimetrias de poder entre as coroas portuguesa, espanhola, os jesuítas e o povo guarani por meio da análise crítica de registros de textos teatrais antigos escritos pelos padres jesuítas.

Bem como, analisar espetáculos dos textos missionários contemporâneos para verificar se contribuem ao entendimento do que foi o processo de colonização e ao dimensionamento de suas consequências até os dias atuais e desenvolver a crítica sobre a arte que oculta e a arte que revela discursos de poder nos territórios e nas paisagens missionárias no período contemporâneo.

2. Metodologia

O percurso metodológico do nosso trabalho consiste em levantamento de referenciais teóricos a respeito das temáticas abordadas, bem como materiais fotográficos e audiovisuais que contribuam para a pesquisa. Realizaremos trabalho de campo (Minayo, 2002) o qual se mostrou importante na Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão, pois permite o contato direto nos territórios e objetos de estudo do nosso trabalho, como a consulta aos espetáculos em que aplicaremos a análise de conteúdo (Bardin, 2016) para compreender melhor as dinâmicas presentes nos textos dialogando com os objetivos da pesquisa, a qual tem caráter qualitativo (Gil, 2002).

3. Resultados e discussão

Como geógrafos, olhávamos para o território e para a paisagem buscando compreender o que poderiam nos contar sobre a história daquele lugar que era nosso recorte de pesquisa, e foi olhando através dos Espetáculos de Som e Luz dos Sítios Arqueológicos visitados, que achamos uma lente importante para pensar: a lente do teatro. As apresentações que mesclam o audiovisual contam o passado daquele território que enfatiza e invisibiliza determinados sujeitos, entendendo assim o território e a paisagem



como palco e cenário da história missionária.

Em primeiro momento, durante o Trabalho de Conclusão de Curso, nos detemos com maior profundidade em São Miguel Arcanjo (BR), por questões de tempo e barreira linguística, agora, dando continuidade à análise dos roteiros desses espetáculos, nos deparamos com leituras de autos e diálogos feitos por padres jesuítas com maior destaque ao Padre Anchieta.

[...] as obras desses religiosos, fragmentos de poemas, diálogos, autos, conservados por acaso, são em geral anônimas e permanecem, salvo raras exceções manuscritas. É nesse estado que foram encontrados os escritos atribuídos ao P. Anchieta, que aliás constituem uma das duas mais importantes fontes de informação sobre o teatro brasileiro no século XVI. A outra fonte notável de informações são as Relações, redigidas em 1590 para o seu superior, o provincial de Portugal, pelo Padre Fernão Cardim, sob a forma de uma narrativa escrita em duas cartas.
(Hessel; Raeders, 1972, p.21)

Entendemos então, que a arte comunica, e o teatro como uma das linguagens artísticas foi uma ferramenta importante de educação utilizada pelos jesuítas na colonização. Pressuposto que levantamos na atualidade para aqueles que assistem os Espetáculos sem um conhecimento prévio sobre o período, tendo como única fonte, o próprio material apresentado em um espaço turístico.

A estrutura do teatro anchietano era feita de uma forma que a representação não coubesse apenas em palco, mas também em torno dos aldeamentos e perto das igrejas. As peças duravam horas e eram, como já dito anteriormente, feito de canto, danças e diálogos. Os diálogos teatrais com personagens da vida social indígena, a língua deles sendo falada e para que seu espectador entendesse sobre “a maneira boa de viver” (modo português de se viver) e o que é “mau” (os rituais e costumes indígenas); criando desta forma um teatro evidentemente pedagógico, no sentido em que também eram os autos religiosos e de moralidades. (Barros, 2008)

Olhando para o passado e para o presente, buscaremos analisar os conteúdos



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



desses textos dramáticos que serviram para construir um novo referencial de sociedade e servem como construção de uma memória coletiva de eventos históricos violentos e utópicos, pensando em um futuro possível com um teatro crítico e político dos lugares, das histórias e das pessoas (oprimidas).

4. Considerações finais

Nossa pesquisa se encontra em fase inicial com levantamento de referenciais teóricos, próximo ao trabalho de campo em que entraremos em um novo momento com a análise dos materiais coletados (textos dos espetáculos da Argentina e Paraguai que não foram encontrados de modo digital) e percepções do próprio território e paisagens missionárias.

O teatro como ferramenta pedagógica para a catequização dos povos nativos para o teatro da libertação dos oprimidos, esse é o salto epistemológico que tentaremos buscar em nossa pesquisa, entendendo que as “classes dominantes sempre tentaram se apropriar do teatro ao perceber o seu poder para contribuir com o processo de libertação das classes oprimidas” (Silva, 2014, p.25). Nesse “andar pelo espaço” que buscaremos passar por tantos conceitos interdisciplinares, alcançar e compreender nossos objetivos e problema de pesquisa.

Referências

BARBOSA, Inês. FERREIRA, Fernando Ilídio. Teatro do Oprimido e projeto emancipatório: mutações, fragilidades e combates. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 32, Número 2, Maio/Agosto 2017

BARROS, Kauiza Araujo de. TEATRO JESUÍTICO: UM INSTRUMENTO DA PEDAGOGIA JESUÍTICA. **Revista Travessias**, vol. 2, núm. 1, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1977.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HESSEL, Lother. RAEDERS, Georges. **O teatro jesuítico no Brasil**. Porto Alegre,



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1972.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Missões Jesuíticas Guarani - no Brasil, Ruínas de São Miguel das Missões (RS)**. Disponível em: <[em:<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39)

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otávio Cruz. GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território e territorialidade. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica. II Semestre 2011, p. 1-16

SILVA, Flávio José Rocha da. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai.2014.

SOUZA, Reginaldo José de et al. **Algumas reflexões sobre o território enquanto condição para a existência da paisagem**. Geoingá, Maringá, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2009.